

EDITORIAL

Passadas cinco décadas do 25 de Abril, a Academia das Ciências atravessa um novo ciclo, em que se está a dotar das condições para corresponder às expetativas da revolução científica que estamos a viver. Através da promoção, divulgação e partilha do conhecimento produzido pelos seus membros e pelas redes académicas em que se integram, da valorização do imenso património material e imaterial que conserva, das palestras, debates e conferências sobre os grandes desafios contemporâneos, da promoção e salvaguarda da integridade científica e das suas publicações em acesso aberto, a Academia continua a pautar-se pelo verso de Fedro: *Nisi utile est quod facimus stulta est gloria* (Se não é útil o que fazemos, vã é glória).

Compartilhando a visão de um seu ilustre membro honorário, “*com a ambição que deve assumir, sem complexos, de vir a ser, como quando foi criada, e em alguns outros momentos altos da sua história, o fórum mais expressivo da melhor inteligência portuguesa*”, a Academia das Ciências de Lisboa deverá prosseguir e aprofundar a promoção das Ciências e da Língua portuguesa, da investigação à sua comunicação e aperfeiçoamento, através da realização de iniciativas abertas à Sociedade, da promoção do Acesso Livre ao Conhecimento, do intercâmbio científico e cultural e da elaboração de estudos e pareceres que contribuam para fazer valer o conhecimento científico nas políticas públicas.

Na sessão do Dia da Academia, em 3 de julho de 2025, o Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, lançou um repto à Academia das Ciências e anunciou publicamente uma nova Lei da Ciência e Inovação no quadro de uma reestruturação do sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que criou, no dia 24 de dezembro de 2025, a nova Agência para a Investigação e Inovação. A Academia das Ciências prossegue a sua missão, assente nos seus três pilares, Ciência, Património e Intervenção, com uma atividade que está fortemente condicionada e limitada pelos seus reduzidos recursos humanos e financeiros. Com a celebração dos seus 250 anos no horizonte, a Academia necessita de um contrato-programa de financiamento plurianual, que lhe permita mobilizar os seus sócios e desenvolver um plano de regeneração para cumprir a sua missão e recuperar a sua relevância histórica.

Este terceiro volume da terceira série do *Boletim* da Academia das Ciências de Lisboa, documenta e ilustra as suas atividades durante o ano de 2025, inclui os conteúdos das

suas Sessões das Classes de Ciências e de Letras e o seu Relatório anual, aprovado por unanimidade no Plenário de 26 de março de 2026, complementado com a compilação das notícias das atividades ao longo do ano.

O Relatório de 2025 regista, a 31 de dezembro, um total de 108 sócios efetivos e 200 sócios correspondentes nacionais com uma percentagem de 13% e de 34,5% de membros do sexo feminino, respetivamente.

Este volume contou com a coordenação técnica, dedicada e competente de António Pedro Teixeira.

Academia das Ciências de Lisboa, em 22 de maio de 2026

José Francisco Rodrigues
Presidente